

DESEMPENHO DE NOVILHOS EM RECRIA SUPLEMENTADOS DURANTE O PERÍODO SECO

FREITAS, M.F.B.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E.T.²; GUSMÃO, K.L.S.³; LISBOA, A.K.N.³; ALVES, J.A.O.³

¹Discente do curso em Engenharia agrícola e ambiental – *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária – PPGVET; ³Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica IFNMG – *Campus* Januária.

Introdução

Dado que a produção bovina de corte no Brasil é amplamente baseada em pastagens, torna-se essencial fornecer condições adequadas para o desenvolvimento dos animais ao longo do ano. Isso requer um equilíbrio entre o suprimento de alimentos e os requerimentos nutricionais dos animais, considerando as variações sazonais na oferta e qualidade da forragem disponível.

Dietas exclusivamente à base de pasto frequentemente não conseguem atender às necessidades nutricionais dos animais devido às flutuações sazonais na quantidade e qualidade da pastagem. Nesse contexto, estratégias nutricionais, como a suplementação proteico energética de alto consumo, surgem como ferramentas fundamentais para otimizar o desempenho dos animais.

A utilização da suplementação proteica energética na fase de recria permite acelerar o desenvolvimento dos bovinos, reduzindo essa etapa do ciclo produtivo e preparando os animais para a terminação de forma mais eficiente. Além disso, mesmo com um maior investimento e aumento do custo da arroba produzida a suplementação proteico energética pode ser vantajosa em momentos estratégicos, como na intensificação da taxa de lotação, na redução do tempo de permanência dos animais na propriedade, na antecipação do abate ou no aumento do peso final dos bovinos, contribuindo para maior eficiência produtiva e econômica (FERNANDES; MOTA; SILVA, 2018).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a suplementação proteico-energética, sobre o desempenho e consumo de novilhos Nelore em fase de recria a pasto.

Material e Métodos

Os procedimentos e protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do IFNMG, registrado sob o protocolo CEUA/IFNMG nº 19/2023. O experimento foi realizado na Unidade Educativa de Produção de Bovinos localizada na Fazenda São Geraldo do IFNMG - *Campus* Januária, Minas Gerais, tendo como coordenadas: 15° 26' 53" de latitude sul e 44° 22' 30" de longitude oeste, clima semiárido, médio São Francisco, no período de julho a setembro de 2023.

Foram utilizados dez bovinos machos, da raça Nelore, não castrados, com idade média de 18 meses e peso corporal inicial de 292,00 kg, provenientes de criadores da região de Januária – MG. No início da fase experimental, os bovinos foram pesados e submetidos a protocolo sanitário preventivo, o qual incluiu a administração subcutânea de ivermectina a 1% para controle de endo e ectoparasitos, seguindo as especificações do fabricante. Adicionalmente, os animais foram vacinados contra raiva e clostridioses, por meio de aplicações subcutâneas nas doses de 2 mL e 3 mL, respectivamente.

Na fase de recria, durante 42 dias, foi avaliado o desempenho de novilhos Nelore recebendo suplementação proteico-energética correspondente a 0,25% do P.V. O estudo foi em uma área de 2

piquetes, cada um abrangendo uma área de 5 ha em solo sob vegetação de cerrado, com topografia plana, com formação desuniformes de pastagens de *Panicum maximum* cv. Massai, Capim buffel - *Cenchrus ciliaris* L e *Andropogon* - *Andropogon gayanus*, com infraestrutura adequada, com praça de alimentação central em formato retangular com área de 300 m² dividida ao meio, bebedouro em estrutura metálica, capacidade de 2500 litros o qual era abastecido por gravidade controlado por boia e cochos para fornecimento.

Os cochos são de material plástico com acesso para os animais pelos dois lados e possui 30 cm de profundidade e 40 cm lineares por animal, a 60 cm do solo e não possui cobertura. Houveram 3 pesagens dos animais ao total do experimento. Antes de fornecer o suplemento proteico-energético, foi feita a pesagem do suplemento e fornecido ocorria todos dias às 9h da manhã, realizou-se também a pesagem das sobras, para assim realizar o monitoramento de consumo.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, observou-se que suplementação proteica energética a 0,25 % do PV em novilhos nelore, com peso inicial de 292 proporcionou peso final de 309,40, resultando em um ganho médio diário (GMD) de 0,414 kg. Estudos como o de Buschinelli et al., (2009), que, ao avaliarem o desempenho de novilhos em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu durante a estação seca, relataram GMD de 0,28 kg/dia com suplementação a 0,25% do PV. Ambos os estudos apontam para a eficácia da suplementação proteico-energética nesse nível, especialmente em condições de restrição nutricional imposta pela forragem.

Comparando o resultado deste trabalho, com Goes et al, (2005) o GMD de 0,58 kg/dia para animais suplementados no mesmo nível. Essa leve superioridade pode estar relacionada à qualidade inicial da forragem disponível no experimento atual, bem como ao perfil nutricional do suplemento utilizado.

Dados apresentados ainda na Tabela 1 mostra que o consumo médio de suplemento diário por animal foi de 0,754 kg, totalizando 31,67 kg no período experimental. A produção total por animal foi de 17,40 kg, valor compatível com suplementação em nível leve a moderado. Resultado semelhante foi observado por Mateus et al. (2007) no tratamento de suplementação correspondente a 0,25 % do peso corporal, com consumo aproximado de 0,60 kg/dia. De acordo com Góes et al., (2003) no seu estudo houve ganhos totais de 16 a 18 kg/animal em sistemas de baixa suplementação, com consumo variando entre 0,13 e 0,23 kg/animal/dia, demonstrando que incrementos moderados no ganho podem ser obtidos mesmo sob oferta restrita de suplemento.

Considerações finais

A suplementação proteico-energética a 0,25% do peso vivo no período seco, pode ser uma estratégia eficiente para elevar o ganho de peso de novilhos Nelore.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

Referências

GÓES, Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de; MANCIO, Antonio Bento; ALVES, Dorismar David; LANA, Rogério de Paula; CECCON, Paulo Roberto; FREITAS, Tiago Brandão; BRABES, Kelly Cristina da Silva.

Desempenho de novilhos mantidos em pastagens submetidos à suplementação protéica e protéico-energética, durante a época seca. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, Salvador, v. 10, n. 4, p. –, 18 dez. 2009.

GÓES, Rafael Henrique de Tonissi; MANCIO, Antonio Bento; LANA, Rogério de Paula; VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; CECCON, Paulo Roberto; LOPES, Aloizio Moraes. Desempenho de novilhos Nelore em pastejo na época das águas. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 32, n. 6, supl. 2, p. 1945-1955, dez. 2003.

FERNANDES, R. M.; MOTA, V. A. C.; SILVA, N. C. da S. **Entendendo o conceito boi 777**. In: RESENDE, F.D.; SIQUEIRA, G.R; OLIVEIRA, I. M. Jaboticabal, Gráfica Multipress Ltda., 2018. Cap. 9, p. 256.

MATEUS, José R. et al. Suplementação energética e proteica para novilhos Nelore em pastejo durante a estação seca. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 36, n. 6, p. 1854-1861, dez. 2007.



Figura 1. Animais na praça de alimentação.

Fonte: Autor (2025).

Tabela 1. Consumo médio de suplemento à pasto:
Suplementação proteica energética 0,25 % do PV.

Variável	Suplementação 0,25 %
Peso vivo inicial – kg	292,00
Peso vivo final – kg	309,40
Ganho médio diário – kg	0,414
Kg produzidos / animal	17,40
Consumo diário de suplemento / animal / dia – kg	0,754

Fonte: Autor 2025.